

**FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ALINE RAIANA VICENTIN

**UM ESTUDO PARA A COLABORAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE
URBANO ECOLÓGICO EM CLEVELÂNDIA- PARANÁ**

**CLEVELÂNDIA-PR
2023**

ALINE RAIANA VICENTIN

**UM ESTUDO PARA A COLABORAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE UM PARQUE
URBANO ECOLÓGICO EM CLEVELÂNDIA- PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Administração da FAMA - Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente.

Orientador: Professor Leandro Argenta Casagrande

**CLEVELÂNDIA-PR
2023**

ALINE RAIANA VICENTIN

**UM ESTUDO PARA A COLABORAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE UM
PARQUE URBANO ECOLÓGICO EM CLEVELÂNDIA- PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial
para aprovação no curso de Administração da FAMA - Faculdade
Municipal de Educação e Meio Ambiente.

Orientador: Leandro Argenta Casagrande

Clevelândia-PR, 10 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Leandro Argenta Casagrande
Prof.(Orientador)

Nelton da Silva Lehnhard
Prof.(Avaliador 1)

Tompson Hugo Schneider
Prof. (Avaliador 2)

Dedico este trabalho de pesquisa a cada um os meus professores que vi ao longo deste curso, em especial meu orientador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado a chance de conseguir algo e por ter me dado força de vontade todos os dias;

Ao meus pais e Irmãos por não me deixarem desistir, e por me incentivar em voltar quando tranquei;

Os meus colegas de turma, obrigada por ter paciência, quando eu não entendia de tecnologia ou quando eu pedia várias vezes pra repetir;

Aos meus professores ao longo do curso, obrigada por estarem presente e lado a lado todos os momentos que passamos;

A faculdade, agradeço por todo empenho e dedicação e auxílio da biblioteca, laboratórios e horas extras curriculares.

Quando você descobrir seu potencial, descobrirá também seu destino.

(Wczandoni)

RESUMO

Diante do fenômeno de crescimento acelerado das cidades a escassez de espaços públicos de lazer é notável, o que interfere negativamente na qualidade de vida da população. Portanto os parques possuem uma função importantíssima nas cidades, promovendo além de aspectos entre o equilíbrio dos ecossistemas, promoção de ar puro e garantia da biodiversidade local, contribui principalmente para reconectar as sociedades urbanas com a natureza. Clevelândia cidade pertencente à Região Sudoeste Paranaense, é um município que tem passado por grandes transformações nos últimos anos, mas continua ainda considerada a mãe do sudoeste pela história centenária em seu acervo. Essas riquezas abrangem a importância de mantê-las vivas e disponíveis a população do município. Nesse sentido o presente trabalho visa a concepção de um Parque urbano ecológico voltado a atividades culturais, lazer e socioambientais, no sentido de aproximar e integrar a população à natureza, garantindo sua proteção envolvendo a atividades atrativas. O presente trabalho concretizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, contando também com um estudo de caso. O trabalho conta com o objetivo geral, estudar e colaborar para criação e desenvolvimento de um parque urbano ecológico em Clevelândia para lazer. E com objetivos Específicos :Conceituar a gestão de Meio Ambiente e sustentabilidade, do ponto de vista das política públicas; Que tipo de infraestrutura é necessária para tornar o parque acessível aos visitantes?; Quais são os principais recursos naturais e culturais a serem preservados dentro do parque? Com base nos objetivos e justificativas propostas, o presente trabalho procurou responder a seguinte questão: É viável a criação de um parque ecológico na cidade de Clevelândia ? Pode se observar então a importância dos parques, quais recursos podem ser preservados, e por fim a viabilidade da criação do parque.

Palavras- chaves: Parque Urbano Ecológico; Lazer; Biodiversidade.

ABSTRACT

Given the phenomenon of accelerated growth in cities, the scarcity of public leisure spaces is notable, which negatively impacts the population's quality of life. Therefore, parks have a very important function in cities, promoting in addition to aspects between the balance of ecosystems, promoting clean air and guaranteeing local biodiversity, it mainly contributes to reconnecting urban societies with nature. Cleveland, a city belonging to the Paraná Region, is a municipality that has undergone major transformations in recent years, but is still considered the hand of the southwest due to the centuries-old history in its collection. These riches encompass the importance of keeping them alive and available to the population of the municipality. In this sense, the present work aims to design an ecological urban park focused on cultural, leisure and socio-environmental activities, in order to bring the population closer to nature, ensuring its protection involving attractive activities. This work was carried out through an exploratory bibliographical research, also including a case study. The work has the general objective of studying the feasibility of creating and developing an ecological urban park in Cleveland for lazes. And with specific objectives: Conceptualize environmental management and sustainability, from the point of view of public policies; What type of infrastructure is needed to make the park accessible to visitors?; What are the main natural and cultural resources to be preserved within the park? Based on the proposed objectives and justifications, this work sought to answer the following question: Is it viable to create an ecological park in the city of Cleveland? One can then observe the importance of parks, which resources can be preserved, and finally the feasibility of creating them.

Key words: Ecological Urban Park; Lazer; Biodiversity.

LISTA DE ABREVIATURAS

FAMA	Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente
PNUD	Plano das Nações unidas para o Desenvolvimento
PR	Paraná

LISTA DE IMAGENS

Imagem n°01	33
Imagem n°02	34
Imagem n°03	34
Imagem n°04	35
Imagem n°05	36
Imagem n°06	37
Imagem n°07	38
Imagem n°08	39
Imagem n°09	40
Imagem n°10	40

LISTA DE FIGURAS

Figura n°01	29
Figura n°02	30
Figura n°03	32

LISTA DE MAPAS

Mapa n°01	28
Mapa n°02	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 METODÓLOGIA DA PESQUISA.....	16
1.1 TIPO DE PESQUISA.....	16
1.2 UNIDADE DE ESTUDO DE CASO.....	16
1.3 FORMA DE COLETA DE DADOS.....	16
1.4 TRATAMENTO DE DADOS.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE.....	18
2.2 CONCEITO DE MEIO AMBIENTE.....	19
2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS.....	21
2.4 IMPACTO AMBIENTAL.....	23
2.5 FAUNA E FLORA.....	24
2.6 PARQUE CONCEITO EM GERAL.....	24
2.7 TIPOS DE PARQUE.....	26
2.8 CULTURA.....	27
2.9 CLEVELÂNDIA.....	27
3 RESULTADO/ DISCUSSÃO.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso que apresenta um estudo para a colaboração da construção de um parque urbano visando a preservação ecológica na cidade de Clevelândia.

A preocupação com o planeta terra vem aumentando ao longo dos anos. Nas cidades grandes a população não tem muito contato com as mudanças no meio ambiente, a não ser, pelo ar que respiram e pelas águas das praias. Contudo os habitantes das cidades menores, podem analisar no dia a dia as mudanças ocorridas, além de ser mais atentos, até pelo fato que entram em contato com elementos naturais e ficam mais próximos de parques, cachoeiras, riachos, matas, entre outros.

Analisando a preocupação da população de Clevelândia perante uma área que liga três bairros da cidade, que se encontra abandonada. Pelo fato de estar abandonada, há o descarte de lixo e resíduos, também a falta de segurança na rua que cruza em meio a mata. Com isso surgiu a ideia de estudar a possibilidade da criação de um parque ecológico para trilhas e caminhadas, onde a população tenha acesso gratuito, também podendo ajudar a manter a fauna e a flora, que a população tenha algum tipo de segurança quando frequentar o parque ou apenas cruzar pelo mesmo, incentivando a população o descarte correto de lixo e apresentando e desenvolvendo projetos de educação ambiental.

Como objetivo geral estudar e colaborar para a criação e desenvolvimento de um parque ecológico em Clevelândia para trilhas e caminhadas. E como objetivos Específicos : Conceituar a gestão de Meio Ambiente e sustentabilidade, do ponto de vista das políticas públicas; Que tipo de infraestrutura é necessária para tornar o parque acessível aos visitantes?; Quais são os principais recursos naturais e culturais a serem preservados dentro do parque?

Com base nos objetivos e justificativas propostas, o presente trabalho procurou responder a seguinte questão: É viável a criação de um parque ecológico na cidade de Clevelândia ?

Quanto aos meios é classificada como estudo de caso que segundo Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”, baseando assim em uma pesquisa Bibliográfica que para Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-

se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”.

A coleta de dados foi realizada com materiais disponíveis e já publicados, como livros, artigos, dentre outros que abordem a temática elencada.

Quanto os dados de ordem técnica e prática, foram extraídos de observações, documentos e registros adquiridos na prefeitura do município de estudo, visando a análise e resolução do objetivo geral proposto.

1 METODOLOGIA

1.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa, quanto aos fins Exploratória, as pesquisas exploratórias mais comuns são os levantamentos bibliográficos, porém, em algum momento, a maioria das pesquisas científicas passam por uma etapa exploratória, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar, portanto partindo em se aprofundar mais no tema, para esclarecer os resultados atuais (GIL, 2017).

Quanto aos meios é classificada como estudo de caso que segundo Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”, baseando assim em uma pesquisa Bibliográfica que para Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”.

1.2 UNIDADE DO ESTUDO DE CASO

O território definido para o estudo do presente trabalho, situa-se na zona urbana de Clevelândia- PR, do lado sul, tem aproximadamente 5 hectares. O terreno escolhido, tem acesso com o ligamento de três bairros (Rosa Branca, Araucária, São Joaquim).

1.3 FORMA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada com materiais disponíveis e já publicados, como livros, artigos, dentre outros que abordem a temática elencada.

Quanto os dados de ordem técnica e prática, foram extraídos de observações, documentos e registros, também foram realizadas visitas práticas no local, visando a análise e resolução do objetivo geral proposto.

1.4 TRATAMENTO DE DADOS

O tratamento de dados então realizado com base na interpretação do material bibliográfico e teórico, o qual embasa o trabalho a fim fornecer ao pesquisador o aprofundamento do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

A ideia de seguir um caráter sustentável à busca do desenvolvimento econômico surge no começo século XX. Ganhando força com o passar dos anos, além de adquirir aceitação política. Pouco tempo depois transcorreu, e veio a mídia, nas atividades do dia a dia, academia, salão, supermercado, nas representações corporativas, na opinião pública em geral, a ideia de sustentabilidade se tornou-se presente e com forte presença. Os reflexos nas estruturas da política e no governo em geral, foram bem notáveis segundo Bursztyn et al (2013).

De acordo com Bursztyn et al (2013, p. 30):

Não há candidato a cargo político que não se identifique formalmente com a necessária sustentabilidade do desenvolvimento. Não há entidade corporativa que afronte a avassaladora adesão da opinião pública quanto ao imperativa que afronte a avassaladora adesão da opinião pública quanto ao imperativo de práticas- ou pelo menos de uma imagem- ecologicamente corretas.

A mudança tem um processo com rumos lentos, pelo simples fato de se tratar de mudanças de práticas consolidadas econômicas e culturalmente. Requer de uma demanda, sobretudo, adaptação dos mecanismos de regulação: da ética de cada indivíduo, também, da orientação seguida pela pesquisa científica e pela inovação das normas que definem a conduta de cada indivíduo na sociedade, (Bursztyn et al 2013).

O desenvolvimento é um processo que sempre ocorreu ao longo dos anos, a busca insana por adquirir formas que acelerem a produção do progresso econômico, que viabilizam conquistas como na vida financeira, social, política, conforto e cultural. Porém só teve resultados após a revolução industrial no século XVIII. Conforme Barbosa et al (2014), o crescimento tecnológico sim transformou culturalmente a sociedade por conta de algumas conquistas importantes para a humanidade.

O conceito de desenvolvimento Sustentável ainda está a se desenvolver, cheio de dúvidas e incertezas. Mas se torna o ponto principal para entender e enfrentar os problemas atuais da humanidade, ou seja, o conceito refere-se à busca de um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental, de forma que atenda as necessidades da geração atual sem prejudicar e comprometer a

capacidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades. Isso envolve a gestão responsável dos recursos naturais, a promoção de igualdade social e o respeito pelo meio ambiente, visando então preservação da qualidade de vida e a proteção dos ecossistemas para então garantir um futuro sustentável.

Já Barbosa et al (2014), acreditam que o conceito de desenvolvimento sustentável é inovador, pois aumenta as responsabilidades das empresas, que vai além da parte financeira, mas incluindo também, aspectos sociais e aspectos ambientais. É valido lembrar que é importantíssimo que haja equilíbrio entre as partes interessadas nos princípios que formam o plano de desenvolvimento sustentável, partes que deveram, deveram trabalhar engrenadas para alcançar os objetivos e metas.

2.2 CONCEITO DE MEIO AMBIENTE

Quando se trabalha com a sustentabilidade lida-se diretamente com o meio ambiente, muitas vezes é usado desenvolvimento sustentável para tratar questões ambientais, no sentido ecológico, os dois possuem conceitos que são complementares e autônomos. Em termos amplos, o meio ambiente envolve os elementos do mundo natural, como flora, fauna, solo, atmosfera e recursos hídricos. Envolve também as relações entre as pessoas e meio ambiente onde vivem. Para abordar a questão ambiental requer conhecimentos sobre meios físicos e biótico, socioeconômica e cultural, de acordo com o dado contexto político institucional. Portanto a noção do meio ambiente vai muito além da visão ecológica da natureza, (Bursztyn et al 2013).

De acordo com Bursztyn et al (2013), pode-se tratar o conceito de meio ambiente em três tópicos. O primeiro, é o biocêntrico, traz o meio ambiente como um conjunto de objetos naturais, envolvendo espécies, meios, ecossistemas conforme sua conservação e reprodução a ser seguida. O segundo, antropocêntrico, o meio ambiente entende-se por um conjunto de relação da atividade humana com o meio natural e com meio construído, onde habitam. E por fim o tecnocrático, que acredita que o meio ambiente se relaciona a humanidade e natureza, considerando todas as suas interações.

Para Barbieri (2007), ao contrário de que a sociedade acredita, não se deve ver o meio ambiente apenas como um cenário, sinalizando o mesmo aonde ocorre a

trama, ou seja, o meio ambiente não é apenas o lugar onde vivemos, ele abrange todo e qualquer organismo vivo, e todas as circunstâncias que tornam existente a vida no planeta.

Veja como Barbieri (2007, p. 6), explica a expressão ampla ao meio ambiente:

O meio ambiente, como condição de existência da vida, envolve a biosfera e estende-se muito além dos limites em que a vida é possível. Por exemplo, os seres vivos estão condicionados a uma certa exposição às radiações ultravioleta que, por sua vez, dependem de ozônio existente na estratosfera que vai até cerca de 35 km de altitude e onde não há vida.

De acordo com o físico Capra (2005), a origem da palavra refere-se ao termo oikos, que significa casa de acordo com a origem grega, se sufixo logos quer dizer estudo, então a ecologia refere-se ao estudo de casa, a definição por exemplo de estudo da casa terra, não se diz somente as partes físicas da mesma como estrutura, mas sim de como seus moradores convivem em si, abrangendo então os limites do meio ambiente.

Mas nem todos veem a ecologia de forma correta. Como afirma Capra (2005), muitos acreditam que o homem está fora da natureza, e quem tem direito ilimitado para aproveitar dos recursos disponíveis quando se trata em prol de seu desenvolvimento. Já a ecologia usada de forma íntegra, não separa o homem da natureza, declara o conceito de teias da vida, ou seja, tudo que existe no mundo está ligado por diversas teias (redes), a sociedade é formada por redes sociais, onde os seres humanos convivem um com os outros. Por sua vez o ser humano é composto por uma rede de órgãos, que é composto por uma rede de células. Como tudo está ligado, a preservação do mundo depende do cuidado que temos com as teias, por isso não se deve abrir mão de nenhum tipo de vida, sendo da maior ou até de uma simples bactéria. Afinal a sua eliminação poderá surgir efeitos negativos, desequilibrando toda a teia da vida.

Para Boff (2005), a aceleração do desenvolvimento humano e não realização de práticas como reciclagem e reaproveitamento, ou seja, a insustentabilidade vem se tornando cada vez mais presente. O meio ambiente vem apresentando sinais de esgotamento, deixando visível que não suporta mais a exploração constante de seus recursos.

Neste sentido, Boff (2005, p. 35), destaca o alto grau predatório que ação humana apresentou nos últimos séculos:

Como espécie- homo sapiens et demens-, temos ocupado já 83% do planeta, explorando para nosso proveito quase todos os recursos naturais. A voracidade é tal que temos depredado os ecossistemas a ponto de a terra ter superado já em 20% sua capacidade de suporte e regeneração. Mais ainda, fizemo-nos reféns de um modelo civilizatório depredador e consumista que, se universalizado, demandaria, três planetas semelhantes ao nosso.

Para Barbosa et al (2014), fazem parte portanto do conceito associado a gestão ambiental, algumas técnicas e métodos como:

- Métodos de exploração sustentável de recursos naturais;
- Técnicas para a recuperação de áreas degradadas como os solos improdutivos;
- Técnicas de reflorestamento;
- Reaproveitamento dos resíduos inservíveis como pneus, baterias, pilhas e entulhos;
- O estudo de riscos e os impactos ambientais.

Barbosa et al (2014), cita que as práticas ambientais nas organizações, torna capaz de conquistar os certificados de excelência, como serie ISO 140000. Quando tal planejamento é bem aplicado, proporciona uma ampla redução de custos diretos como: desperdício de matérias primas e de recursos escassos, e também custos indiretos representadas por indenizações judiciais pelo uso incorreto, que causam danos à saúde e ao meio ambiente.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAL

Ao tratar-se de políticas públicas, deve ter uma ideia que se trata de intervenções do Estado, sendo elas em conjunto ou não com a sociedade civil, como ONG, grupos empresariais, entidades internacionais, comunidades, entre as demais, estas deve, idealizar e contemplar uma determinada área específica da realidade cotidiana. Portanto para Sirvinskas (2008), os efeitos causados pela humanidade no meio ambiente, tendo em vista como aquecimento global, desmatamento, extinção de

espécies, contaminação das fontes de águas, entre outras, contudo tais políticas por terem influencia tão decisiva no modo de vida assumem então um papel importantíssimo não só no desenvolvimento econômico social, mas também principalmente na preservação de recursos às futuras gerações, ou seja as políticas assumiram essa missão para proteger o meio ambiente, juntamente com a proteção da vida em sociedade, proporcionando então qualidade de vida.

Nesse sentido Sirvinskas (2008, p. 130), afirma que:

A política nacional do meio ambiente tem por objetivo a harmonização do meio ambiente com o desenvolvimento socioeconômico (desenvolvimento sustentável). Essa harmonização consiste na conciliação da proteção ao meio ambiente, de um lado, e a garantia de desenvolvimento socioeconômico, de outro, visando assegurar condições necessárias ao progresso industrial, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana (Art. 2º da Lei n. 6.938/81).

A preocupação pela “causa” ambiental vem sendo internacionalmente, sempre esteve ligada aos interesses de grandes grupos econômicos e das nações assim envolvidas. No entanto do ponto de vista de Sirvinskas (2008), os movimentos liderados por grupos militantes, começaram a ganhar força a partir da Conferência organizada pelas Nações Unidas em 1972. Em Estocolmo foi assinada a Declaração de Estocolmo que, significativamente inclui o Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Criando então o compromisso do ser humano com o meio ambiente, futuramente segmentada através de diversos documentos, podendo citar a Carta Mundial da Natureza, a Declaração do Rio (agenda 21), o protocolo de Kyoto, entre outros. Apesar dos esforços internacionais em conter o avanço, os índices de poluição ao meio ambiente, só aumenta.

No que rege as políticas públicas ambientais em nosso país, vale lembrar que o Brasil historicamente sempre por uma economia predominante exploratória de sua vasta diversidade e seus abundantes recursos e riquezas naturais, trançando então todo o desenvolvimento econômico, político e social.

Importante destacar a compreensão de Santos (2005, p. 137):

Vivemos em uma nação de território herdada da modernidade incompleta e seu legado de conceitos puros, tantas vezes atravessando os séculos praticamente intocadas. É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele o objetivo da análise social.

Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que por isso mesmo, carece de constante revisão histórica. O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar a alienação, o risco de perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco da renúncia ao futuro.

As primeiras iniciativas preocupadas com a preservação do meio ambiente surgiram na década de 1930, quando a industrialização brasileira ganhava força, e aonde se identificava mais motivos econômicos do que preocupação ao meio ambiente. Barbosa et al (2014), afirma que estas atitudes permaneceram até 1970. O Brasil tinha como objetivo se desenvolver industrialmente, portanto foram criadas diversas tentativas para alcançar o desenvolvimento do país. Para garantir o abastecimento de matéria-prima nas atividades, e de outras que surgiram com o passar dos anos, surgindo então as primeiras intervenções do Estado para o uso destes recursos, alguns apesar de não nas iniciativas do momento, mas cabendo a futuras criações.

2.4 IMPACTO AMBIENTAL

Com o aumento do desenvolvimento das sociedades, o que no princípio se baseava em apenas a busca por recursos naturais o suficiente, ou seja, na era primitiva, os habitats naturais eram o suficiente para suprirem suas necessidades, que como prioridade básicas tratavam-se de alimentação, abrigo e repouso, (Barbosa et al, 2014).

Portanto para Barbosa et al (2014), a partir do momento em que a sociedade necessitou de mais demanda de recursos para a sobrevivência, a relação do equilíbrio entre o ecossistema e o homem, começou a se degradar rapidamente, pois a era onde a simples adaptação do homem as condições do meio ambiente já não era suficiente, e o que era pra ser invertido, começando assim a ser modificado, o que acaba causando fortes alterações em relação a natureza, sejam elas pela imprudência da humanidade com os recursos disponíveis, trazendo então graves consequências para a sobrevivência pela vida, devido as impactos ambientais, causados por desmatamento, queimadas e o crescimento urbano acelerado.

Assim como Barbosa et al (2014), apresenta, a preservação os recursos naturais, muitas vezes foi tratada com menos prioridade, nem sempre esteve no topo das prioridades dos setores produtivos, os órgãos públicos também tratam como descaso

e omitem muitos casos sobre o assunto. Sendo assim causadas pela falta de saneamento básico e por um regime que aplique leis severas para os que a infringirem, sem qualquer responsabilidade com o meio ambiente.

2.5 FAUNA E FLORA

Para Barbosa et al (2014) define a flora como um conjunto de espécies vegetais de uma determinada região, portanto a flora define o quanto uma região é rica em sua diversidade de espécies vegetais tais como plantas, matas e árvores. Assim como ocorre por exemplo na Amazônia, Pantanal Cerrado, entre tantas belezas pertencente ao Brasil, cada um desses espaços possuem uma vegetação específica de acordo com as condições ambientais de cada região.

Barbosa et al (2014), conceitua a fauna, por sua vez, como um conjunto de espécies de animais de cada região, através de cada área, floresta, pais e ecossistema. Dependendo da região a fauna pode ser bem variada, no Brasil por exemplo, a fauna é extremamente rica em espécies de animais, por conta do rico ecossistema existente no país.

2.6 PARQUE CONCEITO EM GERAL

O crescimento das cidades tem como fator determinante o fluxo de migração de pessoas, principalmente como promessa de prosperidade econômica. Como centro de convergência, a cidade sempre atraiu pessoas de lugares e contextos distintos. A frenética confluência de pessoas e a massiva ocupação que muitas cidades enfrentaram, interferiam sobre o ecossistema local, atingindo diretamente a qualidade de vida de seus habitantes que sofrem os danos em sua saúde física e mental. Com isso Chiesura (2004), ressalta que os parques urbanos desempenham grandes funções, enquanto alguns ligados a proteção ambiental, outros recebem milhares de visitantes, contudo os parques são estrategicamente importantes na qualidade de vida da humanidade em crescente urbanização. Os parques prestam serviços ambientais a sociedade por meio de filtragem de água, ar e até na poluição sonora, formando um meio ambiente natural que ajuda na saúde mental, por meio da redução de estresse, privilegiando então uma sensação de paz e tranquilidade.

A definição do termo parque, torna próximo de outros espaços livres de lazer como a praça e o jardim para Kliass (1993), por exemplo, parques urbanos como espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente, de cobertura vegetal, destinados à recreação.

Portanto quando planejadas as cidades brasileiras, já são negligenciados alguns critérios para um devido equilíbrio entre espaços livres, em especial as áreas verdes, como apontam Kliass e Magnoli (1969, p. 248-249) no caso de São Paulo:

Inicialmente a urbanização foi-se processando por loteamentos sem exigências quanto a espaços livres, criando em torno ao núcleo central e aos primeiros aglomerados de bairros uma feição desumana. A primeira iniciativa por parte do poder público foi a criação da lei de loteamento, exigindo 10% da área total como doação à prefeitura para espaços verdes. Essa lei não vincula os espaços verdes à densidade demográfica ou ao volume de construções e não exige condições mínimas das áreas doadas, tais como dimensões, topografia, etc. Quando a prefeitura começou a atender a população com escolas municipais, parques infantis, centros recreacionais, prontos-socorros, bibliotecas, etc., utilizou-se do método 19 mais imediato: localizou essas instituições sobre os espaços verdes disponíveis agravando ainda mais as condições precárias de nossa cidade.

Essa falta de preocupação com as áreas verdes não é um caso exclusivo apenas da capital paulistana, mas um fato que ocorre em diversas cidades brasileiras. (Kliass e Magnoli, 1969)

O autor Jacobs (1961) trata a importância de parques, da diversidade, de garantir que os espaços públicos atendam às necessidades da ampla variedade de pessoas, proporcionando dinamicidade e fluxos de diferentes pessoas, de diferentes idades em diferentes horários e com propósitos diversos.

Os parques urbanos e os usos no seu entorno se interferem entre si, como aponta o autor: JACOBS (2000, p.82).

Os parques urbanos não são abstrações ou repositórios automáticos de virtudes ou avanços, assim como as calçadas não são abstrações. Eles nada significam se forem divorciados de seus usos reais, concretos e, portanto, nada significam se divorciados das influências concretas – boas ou más – dos bairros e dos usos que os afetam.

2.7 TIPOS DE PARQUES

Devido ao surgimento das cidades, os parques tem assumido um significado importantíssimo na sociedade, devido as transformações econômicas, sociais e culturais. Segmentando assim alguns exemplos de parques assim citados por Macedo (2002) e Sá Carneiro (2000):

-Parque Urbano: Para Macedo (2002), parque urbano é um espaço de livre, cercado por vegetação e dedicado a sociedade, que atende diversas áreas de lazer, tanto pelo lado cultural ou pelo esporte. Já Sá Carneiro (2000), afirma que parques urbanos são espaços livres abertos ao público, como objetivo de recreação, apresentando paisagens naturais.

-Parque Ecológico Ambiental: Macedo (2002) conceitua parque ambiental de acordo com seu objetivo prioritário: a conservação desse ou daquele recurso ambiental, como um banhado ou um bosque. E, paralelamente, diz que possui áreas muito concentradas voltadas para atividades de lazer culturais ou não, ao lado de áreas voltadas para o lazer contemplativo.

-Parques temáticos: Para parques temáticos a definição de Macedo (2002) vai de encontro com a maioria dos autores, por se tratar de um tipo bem específico de parque: forma de lazer atualmente popular na qual, paralelamente a uma cenarização extrema, representativa de lugares reais ou imaginários, se pratica uma atividade intensa de lazer eletrônico dentro de edifícios. Em geral, os brinquedos simulam histórias ou passeios no tempo, na técnica ou no espaço. Esse tipo de parque quase sempre pertence à iniciativa privada, sendo comumente encontrado junto às grandes aglomerações urbanas.

-Praças: Já o conceito de praças, mais facilmente definido, é defendido por Sá Carneiro (2000) como espaços livres públicos, com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública, com área equivalente à da quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário lúdico, canteiros, bancos.

2.8 CULTURA

A cultura de acordo com Brandalise et al (2017), tem origem na vida do homem, mas não é um processo individual, mas sim coletivo. Portanto a cultura não é somente uma soma de experiências por cada indivíduo, mas sim se encaixa em varias formas, como documentos escritos, obras de arte, artefatos, fotos, filmes e outros. Compreender a cultura significa desenvolver uma percepção dos valores estilos comportamentais para respeitar as diversas diferenças culturais. O ser humano demonstra sua cultura quando expressa o valor determinado a certas coisas e indiretamente, a costumes que refletem a seus valores. Todas as culturas existentes partilham certas semelhanças, mas podem possuir grandes diferenças, que abre espaço par a diversidade cultural, ou seja a diferença em grande significado no comportamento de diversos países. Os povos naturalmente vêm a se orgulhar de suas culturas.

Com isso Brandalise et al (2017, p. 203) ressalta que:

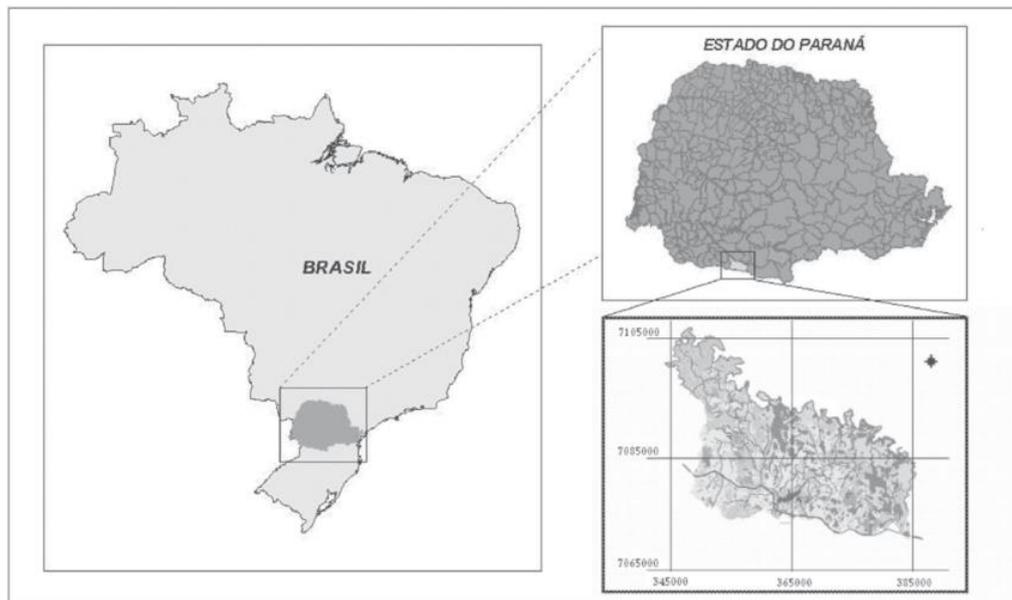
O Brasil é lembrado pela habilidade inata em dar o famoso jeitinho, que é o genuíno processo brasileiro de procurar atingir objetivos a despeito de leis, regras, normas contrarias, e ainda, por seu futebol e seu calor humano. A população brasileira é bem variada, o que diferencia pela localização geográfica, idade, mistura de raças e sobretudo, pelos níveis de instrução e de renda. O aprendizado sobre uma cultura pode revelar oportunidade de mercado, e para isso, é fundamental compreender as influencias.

2.9 CLEVELÂNDIA

Em 1895, com os resultados das questões das Missões, graças ao Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, Grover Cleveland, que designou e reconheceu como território brasileiro a vasta região dos campos baixos de Palmas, onde foi localizado o Município de Clevelândia, recebendo denominação pela (Lei nº. 862), de 29 de março de 1909, em homenagem ao Presidente Cleveland. O município passou a pertencer ao território do Paraná conforme o (Decreto- Lei nº 533). O município de Clevelândia é composto por dois distritos: São Francisco de Sales, conhecido como comunidade Campo Alto (Lei Municipal nº 377) e Coronel Fermino Martins, conhecido como comunidade Rincão Torcido (Lei Municipal nº 376). Portanto sendo criada a Lei que estabelece o Município (Lei nº 28) em 28 de junho de 1892. O

território Clevelandense, está localizado na zona fisiográfica do Iguaçu, região do sudoeste do Paraná, possui uma área de 701,5234 Km². O município possui um Clima frio, pelo fato de se localizar numa região fria. Possuindo então um clima seco, quando possível observar durante diversas vezes geadas, nevadas, agradável, ao clima. Pelo último censo de 2010, o município conta com a população de 17.232 habitantes. (Portal da Transparência de Clevelândia, 2023).

Mapa 1: Localização geográfica do município de Clevelândia, PR



Fonte: Researchgate. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/321280185> _

Os símbolos contidos no Brasão representam: Milho e trigo: produção agrícola; O touro: a pecuária; O pinheiro: a araucária, a floresta nativa; Triângulo: a fraternidade; Os ciprestes: o reflorestamento; O semicírculo em verde-escuro: os campos e as pastagens; O semicírculo em azul celeste: o céu; O sol: um futuro promissor; A roda dentada: a indústria; A legenda "28 de junho de 1.892": a criação do Município; A terra: a defesa de que dispõe o povo em garantia de sua tranquilidade. (Portal da Transparência de Clevelândia, 2023)

Figura 1: Brasão do Município de Clevelândia, PR.



Fonte: Portal da transparência de Clevelândia, PR. Disponível em <https://clevelandia.pr.gov.br/>

A vegetação do Município de Clevelândia, é formada de campos com vegetação nativa e rasteira, muitas áreas com plantio de diversas gramas, ao meio de bosques com vegetação. O mais comum a existência de pinheiro brasileiro (araucária). As matas de grande porte mais predominante são: imbuia, cedro, pessegueiro, canela, soja, angico, araucária, entre outros. Acontece muito o reflorestamento de espécies nativas como: pinheiro, erva e bracatinga, e exóticas como: eucalipto e pinus. O município possui uma rede hidrográfica muito extensa, de aproximadamente 1.100 km, considerando 10 microbacias hidrográficas, responsável por 50% da água do município. Os principais rios são: Chopim, Banho, Brinco, São Francisco, Rondinha, Capivaras, Joaquina, Lontras, Pato Branco, Passo do Leão, etc. A fauna nativa por sua vez existente nas florestas do município, não tem registros que foram estudadas convenientemente, também não se conhece muito a influencia humana sobre a fauna silvestre existente, mas acredita -se que muitas espécies foram extintas e algumas foram introduzidas. A principal causa da extinção ocorreu por conta do desmatamento intenso no período de colonização, onde ocorreu o extrativismo vegetal da madeira. (Portal da Transparência de Clevelândia, 2023)

Os primeiros povoamentos do município eram descendentes de portugueses e indígenas, os colonos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, chegaram apenas mais tarde na região. Atualmente a população é predominante por italianos, seguida de

mestiços, alemão, português, turco, polonês e espanhol. Os primeiros povoadores que temos notícia foram: Hermógenes Carneiro Lobo, Manoel Ferreira Bello, José de Lima Pacheco. (Portal da Transparência de Clevelândia, 2023)

O município possui umas das únicas igrejas de pedras do mundo, conhecida como a Igreja Matriz Nossa Sra. da Luz.

Figura 2: Igreja de pedra de Clevelândia, PR.



Fonte: Prefeitura Municipal de Clevelândia, PR. Disponível em <https://clevelandia.pr.gov.br/>

Inaugurada em 08 de setembro de 1968, pelo Pároco Abramo Franklin, foi projetada pelo arquiteto Rubens Maister. Segundo informações cedidas pelo município, foi construída com pedras extraídas da margem direita do Rio do Banho, cujo curso banha o Paraná. Possui 1.250 m² e sua bela torre tem 35 m. É revestida em suas laterais por belíssimos vitrais alemães, que são ligados a textos bíblicos, como a Via Sacra, mostrando as quinze estações pelas quais Jesus Cristo passara em seus últimos momentos de vida. Além destas, mostra o Imaculado Coração de Maria, no fundo do coro da Igreja. (Portal da Transparência de Clevelândia, 2023)

2 RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Clevelândia é uma cidade com grandes potencialidades naturais. O fato de proporcionar um clima agradável e propício para que haja uma vasta vegetação. Juntando com a boa quantidade de espécies de vegetação, que são capazes de resistir e sobreviver com um clima mais agradável. Possuímos na cidade muitas áreas de preservação ambiental, onde ocorre a preservação das espécies naturais existentes, muitas delas nomeadas por parques ambientais. São áreas mais ligadas a preservação. No entanto, o que podemos perceber é que a definição de parque ambiental vai mais além, objetiva prioritariamente a conservação desse ou daquele recurso ambiental, mas pode possuir áreas muito concentradas voltadas para atividades de lazer contemplativo ao lado de áreas voltadas para o lazer ativo. Ou seja, um parque ambiental não se limita apenas na preservação natural e integral dos espaços, mas pode ser um lugar onde a população possa usufruir de toda as maravilhas contidas no município, sem causar desmatamento e poluição. Analisando a procura da sociedade por áreas que possam servir de lazer aos mesmos. Surge a ideia de estudar o território e analisar a viabilidade da criação de um parque urbano com preservação ecológica.

O território definido para o estudo do presente trabalho, situa-se na zona urbana de Clevelândia- PR, do lado sul, -26,4070811, -52,3447701.

Mapa 2: Mapa de Clevelândia

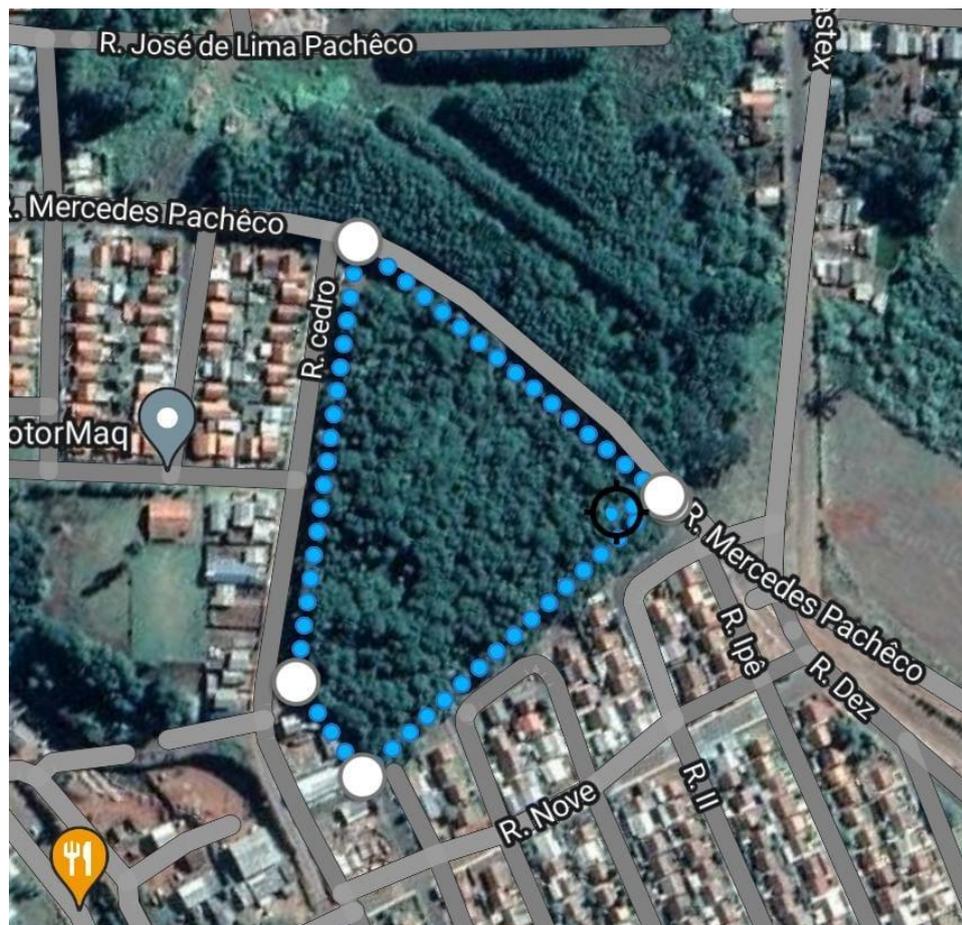


Fonte: o pesquisador

A área do terreno possui aproximadamente 5 hectares. Segundo registros da prefeitura o terreno pertencia a um morador da cidade, que por circunstâncias judiciais passou a ter posse pela justiça. Devido a longa demora por uma resposta, o território acabou tornando-se uma reserva legal (bairro). Pelos registros encontrados, toda área de preservação necessita de uma reserva percentual mínima, áreas acima de 1.000 m², deve haver um lugar para que haja o escoamento das águas de chuvas e principalmente para que haja a preservação das matas (fauna e flora).

O terreno escolhido, além de estar numa área que propicia a preservação de espécies nativas, a cultura e o lazer, a área tem acesso com a junção de três bairros (Rosa Branca, Araucária, São Joaquim).

Figura 3: Território de Estudo



Fonte: o pesquisador

Entretanto o local é extremamente abandonado, onde a população do município usa para descarte de lixos e entulhos no mesmo, (Imagem 1, 2, 3, 4). O território possui uma rua que passa ao lado do mesmo, onde não possui iluminação e nem segurança à população que trafega pela rua.

Imagem 1: Visita Terreno



Fonte: o pesquisador

Imagem 2: Visita Terreno



Fonte: o pesquisador

Imagem 3: Visita Terreno



Fonte: o pesquisador

Imagem 4: Visita Terreno



Fonte: o pesquisador

No interior da área foram localizadas diversas espécies nativas como: Araucária, Catingueira, Canela, Cedro (imagem 5,6) dentre as espécies adaptadas frutíferas (gabirova, pitangueira, jabuticabeira, Uva do Japão), entre outras. Espécies a serem preservadas e mantidas na área com cuidados específicos pelo fato de algumas serem árvores de preservação e extinção. Além de já possuir trilhas e carreiros formados a dentro. O território possui um espaço que é tomado pelo mato, onde em aproximadamente 20 metros, não possui nenhuma árvore ou espécie de preservação, o que facilmente poderia ser estudado e virar uma praça de alimentação e piquenique, uma academia ao ar livre ou até mesmo uma área que possua placas que possam contar a história centenária do município, ou até mesmo a história da

fauna e flora ali existente. Transformando então em um local de fácil acesso a população com o menor resquício de perda da preservação.

Imagem 5: Arvore Canela



Fonte: o pesquisador

Imagem 6: Arvore de Cedro



Fonte: o pesquisador

Assim como ressalta Macedo (2002) e Sá Carneiro (2000), que devido ao surgimento das cidades, os parques tem assumido um significado importantíssimo na sociedade, devido as transformações econômicas, sociais e culturais. Analisando todas as opções disponíveis no momento, acredita-se que é viável a criação de um parque urbano ecológico, apresentando então um projeto de um parque onde a população terá acesso, para disponibilizar de momentos de lazer, assim como retrata-se na (Imagem 7).

Imagem 7: Mapa do Parque



	Área do Terreno
	Trilhas
	Praça
	Portão Principal de Entrada
	Estacionamento

Fonte: o pesquisador

Interagindo com a natureza, tirando proveito do bem estar que ela pode lhe promover, espera-se que a população passe a gostar e preservar o bem natural. Uma mistura perfeita de lazer ativo e contemplativo é o que se espera como resultado do projeto, pois a área foi pensada com um objetivo específico e um estudo de fluxos estudado minuciosamente para o perfeito ciclo de atividades, mantendo então uma boa relação da população como meio ambiente, e voltando sempre todos os interesses pela preservação da fauna ali. Envolve então o principal dos interesses até no nome do parque das Araucarias, assim sugerido pelo pesquisador, conforme a imagem 8.

Imagem 8: Modelo de Projeto Portão principal de Entrada- nome sugerido



Fonte: o pesquisador

Como o principal objetivo do projeto é unir o lazer da população à preservação ambiental das áreas verdes que ainda restam na cidade. Procurou-se evidências da importância da construção de um parque deste modelo na cidade. Analisando então algumas áreas de lazer na cidade como o Parque de Exposição Portal do Sudoeste, localizado no bairro EAPI e a pracinha de esportes, localizado no bairro São Sebastião. Observou-se que cerca de aproximadamente 10 a 15 famílias que nos finais de tarde e fim de semana, passeando, praticando algum tipo de esporte ou apenas desfrutando das belezas disponíveis no local, (imagens 9, 10). Acredita-se que o parque seria de bom proveito a sociedade clevelandense, principalmente, para os moradores dos bairros que seriam beneficiados com a área que será renovada e preservada, e não mais um local que transmite insegurança e poluição, e também contribuirá para o incentivo ao turismo. Entende-se que causara alguns impactos a sociedade, mas que da maneira correta poderão serem solucionados.

Imagem9: Parque de Exposição Portal do Sudoeste



Fonte: o pesquisador

Imagem 10: Parque de Exposição Portal do Sudoeste



Fonte: o pesquisador

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou um estudo para a colaboração da construção de um parque urbano ecológico na cidade de Clevelândia, contribuindo com a discussão acerca do tema buscando aliar a valorização da natureza e os aspectos culturais e lazer do município, atrelados a princípios de sustentabilidade e consciência ecológica. Ao longo da elaboração da proposta observou-se a importância do tema abordado.

Desse modo a proposta se restringiu a um Plano Urbanístico Ecológico, tendo em vista que para o desenvolvimento do projeto apresentado irá requer um estudo multidisciplinar mais aprofundado de arquitetura urbanística, reserva legal e na área financeira. Acredita-se, portanto, que o trabalho atingiu os objetivos traçados na introdução, a medida em que a proposta foi embasada em analisar a viabilidade da construção de um parque na cidade de Clevelândia. Conceituar, portanto, a gestão de meio ambiente sustentabilidade, qual o tipo de infraestrutura necessária para deixar o parque acessível e quais recursos devem ser preservados dentro do parque. A proposta do Parque Urbano Ecológico visa colaborar com a valorização do meio ambiente, salientando a importância dos recursos ambientais. Foi bastante pautado a importância da criação de parques para a população dos municípios em geral e em específico na cidade de Clevelândia. Que de acordo com a autora Jane Jacobs (1961), retrata a importância de parques, da diversidade, de garantir que os espaços públicos atendam às necessidades da ampla variedade de pessoas, proporcionando dinamicidade e fluxos de diferentes pessoas, de diferentes idades em diferentes horários e com propósitos diversos.

Nesse sentido o presente trabalho pode ser utilizado como ferramenta de discussão acerca da importância das áreas verdes. A adequação dessas áreas para o usufruto da sociedade com a natureza, contribuindo então para as transformações sociais e conscientização ambiental da população no município de Clevelândia. Almeja-se que as ideias apresentadas contribuam nas discussões de planejamento do município, na efetivação de propostas que promovam espaços públicos de lazer e valorização cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARBOSA, Rildo. P. Barsano, Paulo. R. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2014. 1. Ed.

BOFF, Leonardo. **Ecologia e espiritualidade**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

BRANDALISE, Loreni T. BERTOLINI, Geysler R. f. HOSS, Osni. ROJO, Claudio A. **Educação e Gestão Ambiental: Sustentabilidade em Ambientes Competitivos**. Cascavel: Ed. DRHS, 2017. 2.ed.

BURSZTYN, Maria. BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental- caminhos para a sustentabilidade**. Ed. Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>, acessado em 10 de outubro, 23:00 hrs.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica: o desafio para educação do século XXI**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005

CHIESURA, A. (2004). **The role of urban parks for the sustainable city**. *Landscape and Urban Planning*, 68(1), 129-138.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.landurbplan.2003.08.003>

Figura 2: Brasão do Município de Clevelândia, PR. Fonte: Portal da Transparência de Clevelândia. Disponível em <https://clevelandia.pr.gov.br/>. Acessado em: 23/10/23

Figura 3: Igreja de Pedra de Clevelândia, PR. Fonte: Portal da Transparência de Clevelândia. Disponível em <https://clevelandia.pr.gov.br/>. Acessado em: 23/10/23

GIL, Carlos A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Carlos A. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Coleção a, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.

KLIASS, R. G. ; MAGNOLI, M. M. (1969). **Áreas Verdes De Recreação**. In *Paisagem Ambiente: ensaios*, n. 21, São Paulo.

KLIASS, Rosa Grena. **Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. São Paulo: PINI, 1993..

MACEDO, Neusa D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MACEDO, Silvio S. SAKATA, Francine G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002

Mapa 1: Localização geográfica do município de Clevelândia, PR. Fonte: Researchgate. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/321280185>. Acessado em: 22/10/23

SÁ CARNEIRO, Ana R. MESQUITA, Liana B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/Universidade Federal de Pernambuco, 2000

SANTOS, M. **Espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1997. 3.ed..

SIRVINSKAS, Luís P. **Manual de direito ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2008. 6. ed. rev., atual. e ampl..

YAN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi-2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.